

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS COM AUTORRETRATO NO CAPS

Gabriela Ribeiro da Silva¹; Joana Adélia Matias Magalhães²; Elismária Catarina Barros Pinto³

¹Discente do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- Campus Ibiapaba, São Benedito- CE. Email: gabiribeiro121950@gmail.com

²Discente do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- Campus Ibiapaba, São Benedito- CE. Email: joanamx1@gmail.com

³Docente do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- Campus Ibiapaba, São Benedito- CE. Email: catarina_barros@uvanet.br

INTRODUÇÃO

A atuação do pedagogo não se baseia apenas no espaço escolar. Atualmente, esse profissional pode desenvolver seu trabalho em contextos não escolares, como hospitais, ONGs e instituições de saúde. Entre esses espaços, destaca-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ambiente voltado ao cuidado em saúde mental, no qual a escuta, o acolhimento e a socialização em grupo são essenciais.

No CAPS, as atividades desenvolvidas vão além do tratamento clínico, envolvendo ações que promovem socialização, fortalecimento da autoestima e construção de vínculos. Nesse sentido, a arte pode ser uma ferramenta importante de expressão. De acordo com Tavares (2003), atividades artísticas ajudam pessoas com transtornos mentais a se expressarem e a socializar, permitindo que os participantes manifestem sentimentos que muitas vezes não conseguem verbalizar.

O autorretrato é uma forma de expressão que possibilita ao sujeito olhar para si, refletindo sua identidade. Como relatam Rauen e Momoli (2015), o autorretrato não representa apenas a aparência física, mas também sentimentos, pensamentos e características pessoais. Pinto (2019) destaca que a identidade é construída ao longo do tempo, por meio das relações estabelecidas e das experiências vividas.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: como uma atividade artística pode contribuir para o fortalecimento da identidade e dos vínculos entre os pacientes de um CAPS? Assim, este trabalho, desenvolvido a partir de um estágio supervisionado em Pedagogia, realizado em um CAPS no município de São Benedito-CE, tem como objetivo analisar as contribuições da produção de autorretratos para a socialização e o fortalecimento da autoestima no contexto não escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado durante o estágio supervisionado em espaço não escolar. O estágio ocorreu em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de São Benedito-CE.

A atividade proposta consistiu na produção de autorretratos utilizando papel, lápis de cor, canetas e elementos naturais. Inicialmente, foi realizado um momento de acolhimento e conversa, a fim de deixar os participantes mais à vontade. Em seguida, os participantes foram convidados a produzir seus autorretratos, representando não apenas características físicas, mas também aspectos pessoais, como sentimentos, gostos e sonhos. Após a produção, houve um momento de compartilhamento, no qual cada participante apresentou seu desenho e explicou seu significado.

A análise foi realizada a partir da observação das falas e interações dos participantes durante a atividade. Foram respeitados os princípios éticos, garantindo o anonimato e a participação voluntária de todos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início da atividade, foi possível notar que alguns participantes demonstraram insegurança, afirmando que “não sabiam desenhar” ou que “não eram bons com arte”. Esse comportamento revela que ainda há uma associação da arte apenas à habilidade técnica ou à ideia de produzir algo esteticamente bonito. No entanto, ao ser explicado que o objetivo da atividade não era a perfeição, mas a expressão e a reflexão, os participantes passaram a demonstrar maior interesse e envolvimento.

Ao longo da atividade, observou-se concentração e engajamento. Foram utilizadas cores fortes, bem como elementos naturais, e surgiram desenhos relacionados à família, à natureza e a experiências de superação. Isso confirma o que Rauen e Momoli (2015) apontam ao destacar o autorretrato como forma de expressão de identidade e percepção de si. Nesse processo, os participantes não estavam apenas desenhando, mas construindo narrativas visuais sobre suas histórias e valores.

O momento de compartilhamento foi um dos mais significativos. Ao apresentarem seus desenhos, os participantes dividiram histórias pessoais e sentimentos que, muitas vezes, não costumam expressar. O grupo demonstrou escuta ativa e respeito, contribuindo para um ambiente acolhedor. Conforme Tavares (2003), a arte facilita o diálogo e fortalece os vínculos entre os envolvidos.

Nesse sentido, foi possível perceber que a atividade contribuiu para o fortalecimento das relações interpessoais. Ao ouvirem as histórias uns dos outros, muitos participantes se identificaram, favorecendo a empatia e o sentimento de pertencimento.

Outro aspecto observado foi o fortalecimento da autoestima. Quando convidados a falar sobre suas qualidades e sonhos, alguns participantes demonstraram hesitação inicial; no entanto, com incentivo, conseguiram reconhecer aspectos positivos em si mesmos. Assim, o autorretrato proporcionou um momento de reflexão, contribuindo para uma visão mais positiva da própria identidade.

A atividade também evidenciou o papel do pedagogo no espaço não escolar. Mesmo em um contexto voltado à saúde mental, a prática pedagógica mostrou-se relevante ao promover diálogo, reflexão e construção coletiva de sentidos. A intervenção, embora simples,

demonstrou que estratégias educativas podem contribuir significativamente para o cuidado integral dos sujeitos.

Como ponto positivo, destaca-se que a atividade é de fácil aplicação, exige poucos recursos e pode ser adaptada conforme o perfil do grupo. Além disso, promove interação e possibilita trabalhar aspectos emocionais de forma sensível e respeitosa. Como limitação, observa-se que a experiência ocorreu em um único momento, não sendo possível acompanhar seus efeitos a longo prazo.

De modo geral, a experiência confirma que a arte, quando utilizada como recurso pedagógico, favorece a expressão de sentimentos, fortalece vínculos e contribui para a construção da identidade. A prática desenvolvida no estágio supervisionado evidenciou que o pedagogo pode atuar de forma significativa também fora do ambiente escolar, colaborando para processos de cuidado e humanização.

A vivência contribuiu significativamente para a formação das estagiárias, possibilitando a articulação entre teoria e prática. O estágio mostrou-se um espaço de aprendizagem mútua, no qual todos os envolvidos puderam compartilhar experiências, construir conhecimentos e fortalecer vínculos.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no CAPS mostrou-se relevante para a compreensão da atuação do pedagogo em espaços não escolares, especialmente no campo da saúde mental. A intervenção realizada, por meio da produção de autorretratos, evidenciou que a arte pode ser um recurso potente para a expressão de sentimentos, histórias e vivências.

Durante a atividade, observou-se que esses momentos favoreceram a interação, o diálogo e a aproximação entre os participantes, contribuindo para a construção de vínculos e para a criação de um ambiente acolhedor. Dessa forma, a arte revelou-se um instrumento importante no cuidado e no processo de socialização.

A vivência ampliou a compreensão acerca da prática pedagógica, destacando a importância de uma atuação sensível, humanizada e atenta às necessidades do outro. Assim, o estágio contribuiu tanto para a formação acadêmica quanto para a construção de um olhar mais amplo sobre as possibilidades da educação em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Autorretrato; Espaço não escolar; Estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

PINTO, Elismária Catarina Barros. **Entrecruzamentos temporais e resiliência no processo de biografização de jovens em situação de risco e de vulnerabilidade social**. 2019. 166f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

RAUEN, Rosângela Maria; MOMOLI, Daniela Bunn. Imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 51–73, 2015.

TAVARES, Claudia Mara de Melo. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial (CAPS). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 1, p. 35–39, 2003.

